

DA PSICOPATOLOGIA À PSICODINÂMICA DO TRABALHO: A TRAJETÓRIA TEÓRICA DE CHRISTOPHE DEJOURS

TACIANA PY DE OLIVEIRA OSIELSKI¹; ARIANE DA CRUZ GUEDES²;

¹Universidade Federal de Pelotas – tacianaosielski@hotmail.com¹

²Universidade Federal de Pelotas – arianecguedes@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

O trabalho é um meio pelo qual o ser humano responde ao seu desejo (Woleck, 2002). Na psicanálise, o trabalho aparece desde os escritos de Freud em *Mal Estar na Cultura* de 1930, que afirma que a atividade profissional pode ser fonte de satisfação, se for livremente escolhida e desde que haja forte vínculo entre o trabalhador e seu trabalho (Freud, [1930], 2021).

Nesse sentido, Christophe Dejours, psiquiatra e psicanalista francês, nascido em 1949, atualmente com 74 anos, dedicou sua vida profissional aos estudos sobre o trabalho.

Iniciando seus ensaios na década de 80, em “A loucura do trabalho, estudo de psicopatologia do trabalho”, Dejours fala sobre a psicopatologia do trabalho, e como o trabalho tem lugar central na vida dos trabalhadores. Aprofundando-se em conceitos como as *condições de trabalho* e a *organização do trabalho*, construindo sua teoria com conceitos da ergonomia e da psicanálise (Dejours, [1987], 2015).

Dejours tem como questão o destino do sofrimento dos trabalhadores e com experiências em campo, o autor percebe que a psicopatologia do trabalho é insuficiente para modificar as situações de sofrimento. Portanto, sem descartar todo trabalho construído durante 12 anos, Dejours avança em seus estudos, rompendo com a psicopatologia do trabalho e construindo a *psicodinâmica do trabalho*.

Diante desse percurso teórico do autor, o presente trabalho tem como objetivo **discorrer sobre o caminho teórico percorrido pelo autor Christophe Dejours da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um recorte de do projeto de dissertação de mestrado intitulado “Vivências subjetivas de trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial: um olhar pela perspectiva da psicodinâmica do trabalho” que faz parte do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Trata-se de uma reflexão sobre o referencial teórico da pesquisa, que tem como objetivo geral conhecer, sob a perspectiva da psicodinâmica do trabalho, as vivências subjetivas de trabalhadores de um Centro de Atenção Psicossocial do interior do Rio Grande do Sul.

O projeto de pesquisa passou pela qualificação em abril e está em etapa de coleta de dados, uma vez que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no mês de agosto de 2023 com número de protocolo: 6.256.209.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Christophe Dejours, na década de 80, inicia seus ensaios sobre a psicopatologia do trabalho com dois conceitos fundamentais: as *condições de trabalho* e a *organização do trabalho*. O primeiro diz respeito aos aspectos do ambiente físico, químico e biológico, estudados pela ergonomia. Já o segundo refere-se sobre a divisão do trabalho e o conteúdo da tarefa, considerando as relações de poder estabelecidas e as responsabilidades divididas entre os trabalhadores (Dejours, [1987], 2015).

Em psicopatologia do trabalho, o objetivo era estudar como o trabalho poderia ocasionar transtornos patológicos aos sujeitos trabalhadores. Dejours e Abdoucheli no artigo “Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho” de 1990 definem a psicopatologia do trabalho como:

“A análise dinâmica dos processos psíquicos mobilizados pela confrontação do sujeito com a realidade do trabalho” (Dejours; Abdoucheli, 2009, p 120).

Ainda em psicopatologia do trabalho, o autor compreende que o trabalho está intimamente ligado às relações sociais e de poder e que o processo de adoecimento do trabalhador se dá primeiramente no corpo sem defesa, entregue e imerso ao sistema de organização do trabalho e à hierarquização do comando (Dejours, [1987], 2015).

Ao longo de 12 anos de estudos sobre a *psicopatologia do trabalho*, o autor reflete e percebe que a mesma não é suficiente para modificar os processos de sofrimento dos sujeitos trabalhadores, pois tem como foco estudar como os fenômenos no trabalho patologizam os sujeitos. Com essa reviravolta teórica, Dejours ultrapassa a psicopatologia e alcança uma nova perspectiva, a *psicodinâmica do trabalho*, que tem como objeto de estudo os estados de “normalidade” dos trabalhadores frente ao sofrimento produzido no trabalho (Lancman; Sznclwar, 2004).

O autor entende que os trabalhadores:

“[...] conseguiam conjurar a loucura, em detrimento dos constrangimentos deletérios da organização do trabalho.” (Lancman; Sznclwar, 2004).

A nova nomenclatura marca a mudança de disciplina de estudo de patologia à normalidade, considerando a normalidade como resultado de uma dinâmica de relações intersubjetivas. Com isso, a psicodinâmica abre possibilidades de estudos para além de apenas o sofrimento do trabalhador, mas também do prazer no trabalho, não somente à organização do trabalho, mas também às situações e à dinâmica do ambiente. A psicodinâmica do trabalho é uma ação de intervenção prática, uma práxis, mas também campo de conhecimento e descobertas teóricas (Lancman; Sznclwar, 2004).

No debate com a ergonomia, entende-se que existe um espaço irreduzível entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Sustentando esse espaço, a psicodinâmica do trabalho tem uma nova definição para o conceito de trabalho, sendo ele:

“[...] trabalho é a atividade manifestada por homens e mulheres para realizar o que ainda não está prescrito pela organização do trabalho” (Lancman; Sznclwar, 2004, pg 65).

Dejours compreende portanto, que o que está prescrito nunca é o suficiente e deve-se considerar fatores como: a cooperação, a criatividade, os desafios, a confiança, a mobilização subjetiva dos trabalhadores e por fim o reconhecimento no trabalho (Lancman; Sznclwar, 2004).

Nesta última, o autor debruça-se em destrinchá-la e é peça fundamental para a *psicodinâmica do trabalho*. Dejours compreende que o trabalho é identitário aos sujeitos, através do reconhecimento. Esse reconhecimento é sobre o fazer e não sobre a pessoa, porém, o reconhecimento sobre a qualidade do trabalho realizado pode inscrever-se no registro da identidade do trabalhador, logo, com o reconhecimento do seu fazer vem, a posteriori, a gratificação identitária (Lancman; Sznclwar, 2004).

Com referência na dinâmica da identidade de François Sigaut que trazia o triângulo “Ego; Real; Outro”, Dejours intitula o *triângulo da psicodinâmica do trabalho* com “Trabalho; Reconhecimento; Sofrimento”, em uma relação dinâmica e simbólica que provém da elaboração de sentidos e vivências dos trabalhadores. Dessa forma, *identidade* toma, em *psicodinâmica do trabalho*, o lugar que tinha *personalidade* em *psicopatologia do trabalho* (Lancman; Sznclwar, 2004).

Diante o supracitado, torna-se fundamental percorrer o caminho que Dejours faz em sua teoria para compreender os processos dinâmicos do trabalho que serão encontrados em campo durante a pesquisa de dissertação, uma vez que o autor progride em sua teoria, rompendo com o que vinha sendo escrito e revolucionando a forma de, não somente avaliar, mas de também intervir com serviços que apresentam uma dinâmica de trabalho adoecida.

4. CONCLUSÕES

O recorte do referencial teórico apresentado demarca a mudança na forma de perceber e avaliar o sujeito em sofrimento no trabalho. Anteriormente patologizando-o, a psicopatologia do trabalho demonstra-se muito rasa para explicar os fenômenos que o trabalho causa nos sujeitos e em suas subjetividades. A psicodinâmica do trabalho constrói-se a partir dessa reflexão, e propõe - de maneira teórica e metodológica - que o trabalho é permeado pela dinâmica do prazer e do sofrimento, muitas vezes na mesma situação, tornando-se assim, o referencial escolhido, possível para alcançar os objetivos da pesquisa.

As diferentes conceituações de trabalho, realizadas por Dejours, demonstram o percurso teórico construído por ele ao longo de sua trajetória. Por tratar-se de um autor contemporâneo, pode-se tornar desafiador acompanhar seu pensamento e seus escritos de maneira atualizada e coesa.

Tem-se como fato, que o livro de 1980, “A loucura do trabalho” teve um anexo sobre essas mudanças teóricas, apenas na versão francesa, o que dificultou o acesso de brasileiros nessa reviravolta teórica.

Diante o supracitado é possível perceber a necessidade de uma construção coesa e cronológica dos fatos e conceitos apresentados pelo autor, para que assim, possa-se utilizar a psicodinâmica do trabalho em estudos brasileiros com trabalhadores de diversos cenários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho** / Christophe Dejours; tradução de Ana Isabel Paraguay, Lúcia Leal Ferreira. - 6 ed. - São Paulo: Cortez, 2015. Obra original 1987.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho, contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho** / Christopher Dejours, Elisabeth Abdoucheli, Christian Jayet, coordenação Maria Irene Stocco Betiol; tradutores Maria Irene Stocco Betil, et al. | 1. ed. - 10. reimpr. - São Paulo: Atlas, 2009.

FREUD, S. Cultura, sociedade e religião. O mal estar na cultura e outros escritos (1930) **Autêntica**, 2021. Tradução Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. **Christophe Dejours: Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho.** / tradução de Franck Soudant / Selma Lancman e Laerte Idal Sznelwar (orgs.) - Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2004.